

ESTILO DE VIDA DE CRIANÇAS COM DIFERENTES CARACTERÍSTICAS ÉTNICO-CULTURAIS DO ESTADO DE SANTA CATARINA, BRASIL

ADAIR DA SILVA LOPES

Universidade Federal de Santa Catarina - Florianópolis

CÂNDIDO SIMÕES PIRES-NETO

Universidade Tuiuti do Paraná - Curitiba

resumo

Este estudo objetivou analisar variáveis do estilo de vida em crianças de 7 a 10 anos de idade de diferentes grupos étnico-culturais do Estado de Santa Catarina, Brasil. Participaram da amostra 1.757 crianças, sendo 858 meninos e 899 do meninas. A amostra foi selecionada de forma intencional, quanto aos locais e escolas, e conglomerada por sala de aula. No estilo de vida foram analisadas as variáveis hábitos de atividade física, ocupação do tempo livre e hábitos alimentares. Na análise estatística utilizou-se o teste de Kruskal-Wallis, o teste de Mann-Whitney ($p < 0.05$) e a distribuição em frequências e porcentagens através dos recursos do pacote estatístico SAS. Os resultados permitem concluir que as crianças de Santa Catarina apresentam um estilo de vida com características predominantemente sedentário, apesar dos grupos étnicos italiano e alemão apresentarem-se mais ativos do que os grupos miscigenado e portugueses. Quanto à ocupação do tempo livre, independentemente de gênero e grupo étnico, as crianças de Santa Catarina despendem em torno de 4,5 horas por dia assistindo televisão. As brincadeiras preferidas entre os meninos foram jogar futebol, andar de bicicleta e assistir televisão; para as meninas foram brincar de boneca/casinha e andar de bicicleta. Os grupos étnicos italiano e alemão apresentaram melhores hábitos alimentares do que o grupo português.

PALAVRAS-CHAVE: Estilo de vida, Grupo étnico-cultural, Hábitos de atividade física, Ocupação do tempo livre, Hábitos alimentares.

abstract

CHILDREN'S LIFESTYLE FROM DISTINCT ETHNIC-CULTURAL BACKGROUND IN THE STATE OF SANTA CATARINA, BRAZIL

The objective of this study was to analyze lifestyle of children aged 7 - 10 years old with different ethnic-cultural background from the state of Santa Catarina, Brazil. Data were collected from 1.757 children (males = 858; females = 899). Sample was intentionally selected accordingly to towns and schools major ethnic-cultural background and then cluster sampled by classroom. Lifestyle variables (physical activities, free time and food habits), were analyzed by groups and sex. Lifestyle variable data were processed by SAS for percent and frequency distribution, Kruskal-Wallis, Mann-Whitney's post-hoc ($p < 0.05$). Eventhough, all groups were characterized as having a low level of physical activity Italian and German origin groups showed better results at this variable when compared to Portuguese and the Ad-mixture groups. As for free time activities, not considering sex and ethnicity, all children were shown to stay up to 4,5 Hs/day watching TV. Boys' choice were for activities such as to play soccer, bicycle riding and watching TV whereas girls preferred to play with dolls, bicycle riding and ball games. As for food habits or type, Italian and German ethnic groups preferred ethnic-typical meals and were shown to have a larger number of fruit-trees and vegetable garden at home than the Portuguese and the Ad-mixture groups.

KEY WORDS: Lifestyle, Ethnic-cultural group, Physical activities, Free time and food habits

INTRODUÇÃO

O estilo de vida está ligado diretamente ao con-

A obesidade, a dieta desbalanceada e o estilo de vida sedentário são condições que contribuem para aumentar a morbidade e a mortalidade causa-

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A população alvo deste estudo abrangeu crianças de 7 a 10 anos, de ambos os gêneros, descendentes dos seguintes grupos étnico-culturais, residentes no Estado de Santa Catarina, Brasil: portugueses, alemães, italianos e um grupo miscigenado.

A amostra foi constituída por 1.757 crianças, sendo 858 do gênero masculino e 899 do gênero feminino (descendentes de Portugueses $n = 439$; Alemães $n = 434$; Italianos $n = 443$; e um grupo Miscigenado $n = 441$).

A seleção da amostra foi realizada conforme os seguinte critérios:

1. intencional quanto aos locais e escolas, que atendiam à caracterização étnico-cultural desejada nas localidades de Santo Antônio de Lisboa, Alto Ribeirão, Ribeirão da Ilha, Governador Celso Ramos, Enseada do Brito, Praia da Pinheira (descendentes de Portugueses); Angelina, São Pedro de Alcântara, Águas Mornas, São Bonifácio, Pomerode (descendentes de Alemães); Rodeio, Nova Trento, Ascurra (descendentes de Italianos). O grupo Miscigenado foi constituído por crianças que não se enquadraram nos critérios de seleção da amostra dos grupos português, alemão e italiano);

2. aleatória conglomerada por sala de aula;

3. considerou-se a idade decimal sugerida por ROSS & MARFELL-JONES (1982);

4. composta por crianças nascidas nos locais selecionados para a coleta de dados ou em cidades com a predominância do mesmo grupo étnico-cultural, sendo seus pais e avós do grupo étnico-cultural predominante no local, exceto para o grupo miscigenado.

Protocolo de mensuração

A coleta de dados realizou-se mediante autorização da Secretaria de Educação, do (a) Diretor(a) da Escola e dos pais ou responsáveis.

O estilo de vida foi analisado através de três dimensões: hábitos de atividade física, hábitos alimentares e ocupação do tempo livre. Para analisar o estilo de vida adaptou-se um questionário apresentado por MADUREIRA (1996), composto por 24 perguntas abertas, fechadas e mistas.

Para caracterizar o nível sócio-econômico, utilizou-se um questionário desenvolvido pela ABA-

ABIPEME (Associação Brasileira de Anunciantes - Associação Brasileira dos Institutos de Pesquisa de Mercado) com as adaptações sugeridas por ALMEIDA & WICKERHAUSER (1991).

As variáveis do estilo de vida foram analisadas através dos recursos do pacote estatístico SAS (1990). Utilizou-se a distribuição em frequências, porcentagens, os testes não-paramétricos de KRUSKAL-WALLIS e de MANN-WHITNEY, para detectar entre quais grupos e gêneros ocorreram diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao **nível sócio-econômico**, o grupo italiano apresentou níveis mais altos quando comparado com os demais grupos (português, alemão e miscigenado), tanto no gênero masculino (**Tabela 1**), quanto no gênero feminino (**Tabela 2**).

No gênero masculino, as maiores incidências de crianças no grupo descendente de portugueses foram nas classes D (46,86%) e C (40,58%); no grupo alemão nas classes C (43,98%) e D (37,96%); no grupo italiano nas classes C (45,58%) e B (31,63%) e no grupo miscigenado nas classes C (40,45%) e D (39,55%). No gênero feminino, também as maiores incidências de crianças no grupo português foram nas classes D (44,40%) e C (39,22%); no grupo alemão nas classes C (42,66%) e D (36,24%); no grupo italiano nas classes C (46,49%) e B (26,75%) e no grupo miscigenado nas classes C (49,32%) e D (32,23%), conforme **Figuras 1 e 2**.

Sobre os hábitos de atividade física, as crianças foram questionadas sobre o **número de horas e a frequência semanal que praticavam atividades físicas organizadas**, sem considerar a Educação Física Escolar. No gênero masculino, o grupo miscigenado mostrou-se menos ativo em relação aos demais grupos (**Tabela 1**). Os valores percentuais de crianças que declararam não se exercitar regularmente, foi, respectivamente, para os gêneros masculino e feminino: portugueses 47,34% e 64,66%; alemães 50,46% e 58,26%; italianos 41,86% e 59,65%; miscigenados 60,00% e 70,59% (**Figuras 3 e 4**). A prevalência de crianças que se declararam ativas, foi de 1 a 2 horas por semana (27,05% e 19,83% dos portugueses; 24,54% e 21,56% dos alemães; 32,09% e 24,12% dos italianos; 22,27% e 15,38% dos miscigenados) e frequência por semana também de 1 a 2 vezes (25,60% e 21,98% dos portugueses; 21,30% e 19,27% dos alemães; 34,42% e 24,56% dos italianos; 24,09% e 17,19% dos miscigenados), tanto para os

Tabela 1

Estatística descritiva e resultados do teste de KRUSKAL-WALLIS, referentes às variáveis do estilo de vida dos grupos masculinos.

GRUPOS	PORTUGUÊS (N = 207)		ALEMÃO (n = 216)		ITALIANO (n = 215)		MISCIGENADO (n = 220)		χ^2	P
	MD	RM	MD	RM	MD	RM	MD	RM		
NSE	3,0	485,61 _b	3,0	443,97 _b	3,0	339,87 _a	3,0	450,10 _b	47,16	0,00
HAF	1,0	441,99 _a	0,0	428,97 _a	1,0	461,55 _a	0,0	386,95 _b	12,48	0,01
VPS	1,0	445,38 _a	0,0	436,34 _a	1,0	455,68 _a	0,0	382,26 _b	13,43	0,00
DIST	2,0	444,59 _b	2,0	495,80 _a	1,0	371,50 _c	2,0	406,88 _{b c}	32,85	0,00
TRAJ	1,0	376,89 _b	2,0	494,06 _a	2,0	457,37 _a	2,0	388,38 _b	36,63	0,00
BRIP	1,0	426,42	3,0	424,45	1,0	427,73	3,0	439,08	0,53	0,91
ATV	4,0	456,37 _a	4,0	408,59 _b	5,0	463,15 _a	4,0	391,86 _b	13,59	0,00
COMT	1,0	272,67 _c	8,0	386,17 _b	13,0	636,07 _a	9,0	417,73 _b	262,44	0,00
HOAF	2,0	331,23 _c	3,0	503,59 _a	3,0	459,25 _b	3,0	420,15 _b	65,22	0,00

MD = Mediana; RM = Ranques médios. Ranques Médios com letras diferentes foram estatisticamente diferenciados pelo teste MANN-WHITNEY, $p < 0,05$. NSE = Nível sócio-econômico; HAF = Horas por semana de atividade física organizada; VPS = Vezes por semana que pratica atividade física organizada; DIST = Distância da moradia até a escola; TRAJ = Forma que realiza o trajeto residência-escola; BRIP = Brincadeira preferida; ATV = Horas por dia que assiste TV; COMT = Comida típica que a família mantém; HOAF = Se possui horta e/ou árvores frutíferas.

BRIP: 0 (nenhum), 1 (Futebol), 2 (lego e bonecos), 3 (bicicleta), 4 (car-

rinho), 5 (TV, vídeo e computador), 6 (Jogos com corrida), 7 (outros esportes), 8 (outras atividades), 9 (taco).

COMT: 1 (Pirão, peixe ou frutos do mar), 2 (Feijoada), 3 (Canjica), 4 (Nhoque), 5 (Lasanha), 6 (Chucrute), 7 (Pato ou marreco assado), 8 (Pratos com batata ou aipim), 9 (Macarronada), 10 (Pizza), 11 (Polenta com galinha caipira), 12 (Menestra), 13 (Mais de um), 14 (Pão de milho, fubá, rosca), 15 (Gimis), 16 (Pratos com carnes suínas), 17 (hortaliças), 18 (shwarz saua), 19 (cuca), 20 (salsicha), 21 (Eisbein).

HOAF: 0 (nenhum), 1 (Horta), 2 (Árvore frutífera), 3 (Possui ambas).

TRAJ: 1 (a pé), 2 (Bicicleta), 3 (Ônibus), 4 (Automóvel), 5 (Outro modo).

Tabela 2

Estatística descritiva e resultados do teste de KRUSKAL-WALLIS, referentes às variáveis do estilo de vida dos grupos femininos.

GRUPOS	PORTUGUÊS (n = 232)		ALEMÃO (n = 218)		ITALIANO (n = 228)		MISCIGENADO (n = 221)		χ^2	P
	MD	RM	MD	RM	MD	RM	MD	RM		
NSE	3,0	489,84 _b	3,0	456,36 _b	3,0	387,41 _a	3,0	466,48 _b	22,80	0,00
HAF	0,0	442,10	0,0	475,34 _a	0,0	463,94 _a	0,0	418,91 _b	8,32	0,04
VPS	0,0	440,04	0,0	478,93 _a	0,0	464,50 _a	0,0	416,87 _b	10,02	0,02
DIST	2,0	431,50 _{bc}	2,0	495,78 _a	2,0	400,18 _c	2,0	475,66 _{ab}	20,45	0,00
TRAJ	1,0	393,59 _b	2,0	492,92 _a	2,0	490,72 _a	1,0	424,86 _b	29,01	0,00
BRIP	3,0	461,37	2,0	417,35	2,0	455,21	3,0	464,89	4,92	0,18
ATV	5,0	491,39 _a	5,0	430,26 _b	5,0	460,64 _{ab}	4,0	415,04 _{bc}	12,08	0,01
COMT	1,0	255,89 _d	8,0	405,66 _c	13,0	671,28 _a	11,0	469,22 _b	331,15	0,00
HOAF	2,0	354,61 _c	3,0	510,08 _a	3,0	495,84 _a	3,0	443,58 _b	61,35	0,00

MD = Mediana; RM = Ranques médios. Ranques Médios com letras diferentes foram estatisticamente diferenciados pelo teste MANN-WHITNEY, $p < 0,05$. NSE = Nível sócio-econômico; HAF = Horas por semana de atividade física organizada; VPS = Vezes por semana que pratica atividade física organizada; DIST = Distância da moradia até a escola; TRAJ = Forma que realiza o trajeto residência-escola; BRIP = Brincadeira preferida; ATV = Horas por dia que assiste TV; COMT = Comida típica que a família mantém; HOAF = Se possui horta e/ou árvores frutíferas.

BRIP: 1 (Boneca, casinha), 2 (Esportes com bola como vôlei, basquete e outros), 3 (pegar, correr, esconder e congelar), 4 (TV, vídeo e computa-

dor), 5 (Pular corda, elástico e amarelinha), 6 (escolinha e professora), 7 (bicicleta), 8 (Roller e patins), 9 (Dançar e cantar) 0 (Outra atividade não relacionada).

COMT: 1 (Pirão, peixe ou frutos do mar), 2 (Feijoada), 3 (Canjica), 4 (Nhoque), 5 (Lasanha), 6 (Chucrute), 7 (Pato ou marreco assado), 8 (Pratos com batata ou aipim), 9 (Macarronada), 10 (Pizza), 11 (Polenta com galinha caipira), 12 (Menestra), 13 (Mais de um), 14 (Pão de milho, fubá, rosca), 15 (Gimis), 16 (Pratos com carnes suínas), 17 (hortaliças), 18 (shwarz saua), 19 (cuca), 20 (salsicha), 21 (Eisbein).

HOAF: 0 (nenhum), 1 (Horta), 2 (Árvore frutífera), 3 (Possui ambas).

TRAJ: 1 (a pé), 2 (Bicicleta), 3 (Ônibus), 4 (Automóvel), 5 (Outro modo).

Figura 1
Nível sócio-econômico - masculino

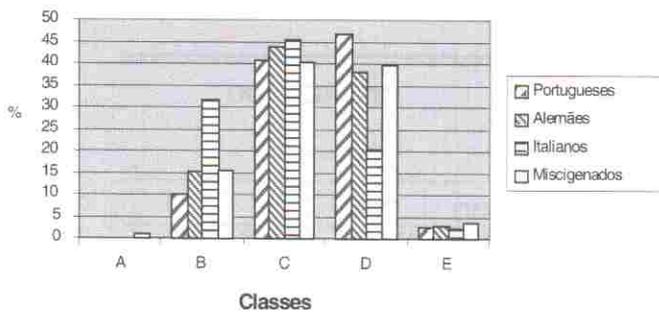


Figura 2
Nível sócio-econômico - feminino

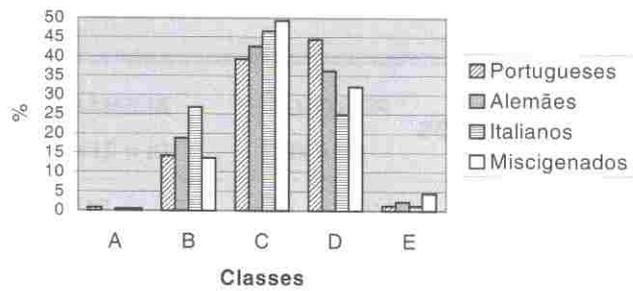


Figura 3
Horas semanais de atividade física - masculino

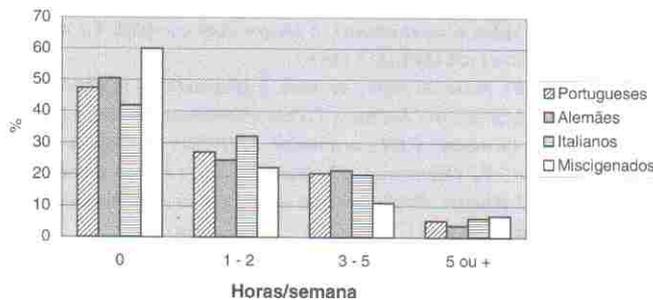
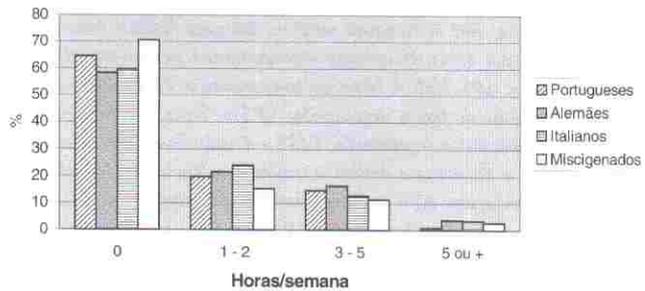


Figura 4
Horas semanais de atividade física - feminino



meninos quanto para as meninas, respectivamente. Os resultados também mostraram que as meninas eram menos ativas do que os meninos.

Ao estudar os fatores biológicos, psicológicos e sociais determinantes da atividade física em crianças, SALLIS (1994) também constatou que os meninos eram mais ativos do que as meninas.

Com relação à prática de atividade física organizada, CALLE & ALMOND (1992), também concluíram, após revisão de vinte importantes estudos, que os níveis de atividade física, de crianças em idade escolar, do nível primário, revelaram-se baixos. É importante que estudos rigorosos e detalhados sejam realizados para se estabelecer, com clareza, as bases para a alegação de que cada vez aumenta o número de crianças inativas em relação ao número de crianças ativas.

As crianças estudadas no "The National Children and Youth Fitness Study II", realizado com 4.678 crianças norte-americanas, de 6 a 9 anos, também praticavam pouca atividade física organizada fora da escola. Os resultados apresentados por ROSS et al. (1987) evidenciaram que além da Educação Física Escolar, apenas 18,9% dos estudantes tinham oportunidade de participar de atividades físicas extracurriculares em

outros programas na escola.

Na **distância escola-residência**, algumas diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$), foram detectadas entre os ranques médios do gênero masculino. As crianças do grupo alemão moravam mais distantes da escola do que as crianças dos demais grupos; As crianças do grupo português moravam mais distantes da escola do que as crianças do grupo italiano (**Tabela 1**).

No gênero feminino (**Tabela 2**), o grupo alemão morava mais distante da escola do que o grupo italiano e o grupo português. O grupo miscigenado morava mais distante da escola do que o grupo italiano.

O grupo que morava mais próximo da escola foi o grupo italiano, onde 50,70% dos meninos e 49,12% das meninas, moravam a menos de 1 (um) quilômetro. O grupo que morava mais distante da escola foi o alemão com somente 26,39% dos meninos e 32,11% das meninas morando a menos de 1 (um) quilômetro da escola (**Figuras 5 e 6**).

Entretanto, ao analisar a **forma de locomoção até a escola**, não foram encontradas diferenças significativas, entre os grupos e gêneros (**Tabelas 1 e 2**).

O deslocamento até a escola era realizado predominantemente a pé, tanto para os meninos do grupo português (57%) e miscigenado (48,18%), quanto as meninas portuguesas (64,22%) e miscigenadas (56,11%), ao passo que somente 29,63% dos meninos e 38,07% das meninas do grupo alemão e 37,67% dos meninos e 44,74% das meninas do grupo italiano, realizavam este trajeto a pé (Figuras 5 e 6). Os grupos alemão e italiano, de ambos os gêneros, utilizam mais a bicicleta e o carro como meio de locomoção do que os grupos portugueses e miscigenados. A maior utilização de automóvel pelo grupo italiano em relação aos demais grupos, mesmo morando mais próximo da escola, pode estar associada ao melhor nível sócio-econômico apresentado por esse grupo.

Em termos de atividade física para se deslocar até a escola, parece haver poucas diferenças entre os grupos, uma vez que, enquanto os portugueses e miscigenados se deslocavam mais a pé do que os alemães e italianos, estes se deslocavam mais de bicicleta do que os portugueses e miscigenados.

Na **brincadeira preferida**, não foram verificadas diferenças estatisticamente significativas entre os gru-

pos, tanto para o gênero masculino, quanto para o gênero feminino (Tabelas 1 e 2).

Entre as brincadeiras preferidas dos meninos, indistintamente de grupo étnico, estavam o futebol, andar de bicicleta, assistir TV/jogar vídeo game e brincar de carrinho (Figura 9). Enquanto que as brincadeiras citadas como preferidas entre as meninas, considerando-se todos os grupos, foram brincar de boneca ou de casinha, andar de bicicleta, esportes com bola (preferencialmente o voleibol) e brincadeiras de correr/pegar (Figura 10).

Sobre o **tempo gasto para assistir televisão**, verificou-se que as crianças de Santa Catarina, nos diferentes grupos analisados, gastam em torno de 4,5 horas diárias (31,5 horas por semana) assistindo televisão, acrescida das horas dedicadas ao jogo de videogame, ler/ estudar, o número de horas gastas com atividades pouco ativas foi ainda maior. Embora todos os grupos, independentemente do gênero, assistiam mais horas semanais de televisão do que todos os valores encontrados na literatura, as crianças dos grupos étnicos português e italiano, do gênero masculino, assistiam mais televisão do que as crianças dos grupos alemão e miscigenado (Tabela 1).

Figura 5
Distância residência-escola - masculino

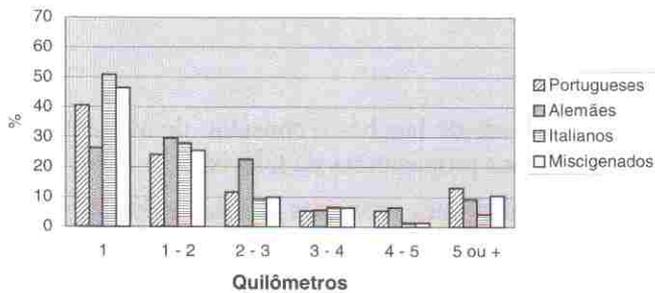


Figura 6
Distância residência-escola - feminino

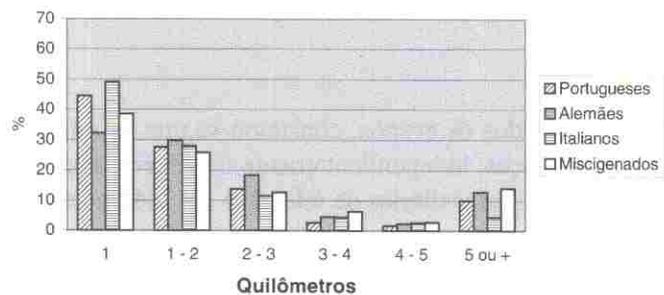


Figura 7
Trajeto residência-escola - masculino

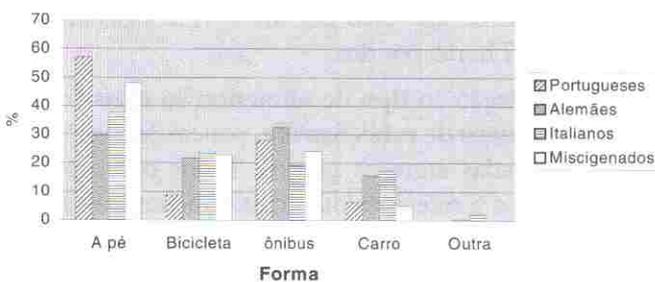


Figura 8
Trajeto residência-escola - feminino

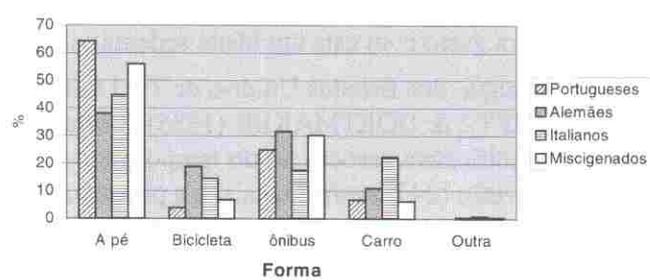


Figura 9
Brincadeira preferida - masculino

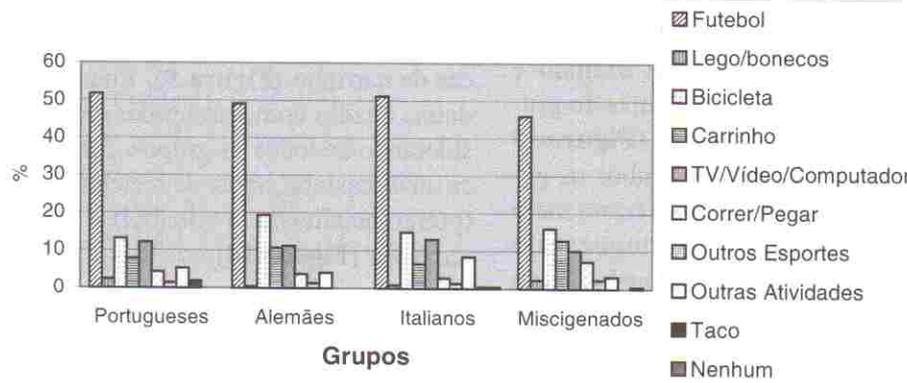
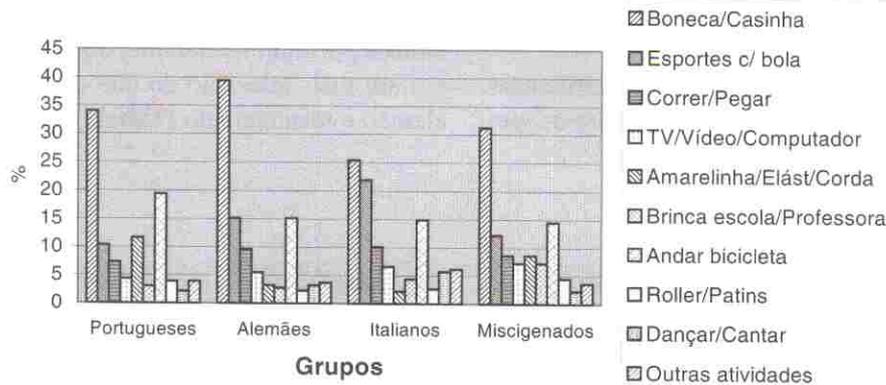


Figura 10
Brincadeira preferida - feminino



Para todos os grupos, constatou-se que, a maioria das crianças, independentemente de gênero, assistem de 3 a 6 horas diárias de televisão (21 a 42 horas/semana). Os percentuais, somando-se de 3 a 6 horas/dia foram, respectivamente, para meninos e meninas: 87% e 81% do grupo português; 70% e 83% do grupo alemão; 88% e 87% do grupo italiano; 82% e 86% do grupo miscigenado (**Figuras 11 e 12**). Ficou evidenciado que a televisão é um aparelho tão próximo do ambiente da criança, que ambos, crianças e adultos, não se davam conta de que quase todo o tempo livre da criança era gasto com esta atividade sedentária.

Em crianças dos Estados Unidos, de 7 a 11 anos de idade, DIETZ & GORTMAKER (1985) constataram uma significativa associação do tempo gasto assistindo televisão (24 horas/semanais) e a prevalência de obesidade, devido ao baixo custo energético para se assistir televisão e pelo aumento da ingestão

calórica, através de lanches e consumo de alimentos anunciados nas propagandas da televisão.

Resultados mais próximos aos deste estudo foram relatados por ANDERSEN et al. (1998), ao analisar a relação entre o nível de atividade física e o tempo gasto assistindo televisão com massa corporal e nível de gordura entre crianças e jovens, de 8 a 16 anos, de diferentes grupos étnicos (Americanos de origem Mexicana e negros não Hispânicos). Os resultados evidenciaram que 26% das crianças assistiam 4 ou mais horas de televisão por dia e 67% assistiam, pelo menos, 2 horas por dia.

Com relação ao **tipo de alimentação mais frequente e número de refeições/dia**, poucas oscilações foram detectadas entre os grupos. Todos os grupos mantêm de 3 a 5 refeições/dia, mais a merenda escolar. Além disso, todos os grupos declaram que mantêm uma alimentação diária considerada comum, que

alguns chamaram de “trivial” outros de “básica”, constituída por um café da manhã (café, leite, achocolatado, pão, margarina/manteiga, doce e bolacha); almoço (arroz, feijão, batata, salada e um tipo de carne); lanche ou café da tarde e jantar (sobra do almoço ou repete uma refeição do tipo café da manhã).

Com relação às **comidas típicas**, no gênero masculino, constatou-se diferenças estatisticamente significativas entre o grupo italiano, que mantém em quantidade e variabilidade mais pratos típicos do que os demais grupos. Diferenças no ranque médio também foram observadas entre os grupos alemão e miscigenado em relação ao grupo português (**Tabela 1**).

Com relação às comidas típicas, no grupo feminino, constatou-se diferenças estatisticamente significativas, entre os ranques médios dos quatro grupos, na seguinte ordem, do mais expressivo para o menos expressivo, italiano, miscigenado, alemão e português (**Tabela 2**).

A frequência e a percentagem das principais comidas típicas, em relação aos grupos, foram: o pirão/peixe/frutos do mar foi citado por 68,12% dos meninos e por 70,26% das meninas descendentes de portugueses, embora saiba-se que originariamente a farinha de mandioca, para a feitura do pirão, seja de origem indígena. Pratos com batata/aipim foram citados por 24,54% dos meninos e 26,61% das meninas descendentes do grupo étnico-cultural alemão. A manutenção de mais de um prato típico foi citada pela grande maioria dos meninos (89,77%) e meninas (89,47%) descendentes do grupo étnico-cultural italiano (**Figuras 13 e 14**). Entre os pratos mais citados estão, por ordem de preferência, a polenta, macarronada, pizza, lasanha e nhoque. Verificou-se, ainda, através do questionário, a grande influência da cozinha italiana sobre

os demais grupos étnicos. As crianças descendentes da miscigenação entre os grupos étnicos e raciais citaram a manutenção de mais de um prato típico (onde prevalecem a comida italiana e a portuguesa), com 39,55% dos meninos e 47,51% das meninas.

Quanto ao número de **horta e árvores frutíferas**, no gênero masculino, diferenças estatisticamente significativas foram verificadas entre o grupo alemão e os demais grupos e entre os grupos italiano e miscigenado quando comparados ao grupo português (**Tabela 1**). No gênero feminino, os grupos alemão e italiano declararam que possuíam mais horta e árvores frutíferas, do que os grupos miscigenado e português. Além disso, o grupo miscigenado também possuía maior número de horta e árvores frutíferas do que o grupo português (**Tabela 2**).

Para meninos e meninas, respectivamente, o percentual que declarou não possuir nem horta nem árvore frutífera foi, 10,65% e 9,63% dos alemães; 14,88% e 11,84% dos italianos; 20,00% e 13,57% dos miscigenados, contra 30,92% e 28,02% dos portugueses (**Figuras 15 e 16**).

Resultados similares aos deste estudo, em relação aos descendentes de açorianos, foram apresentados por MACHADO (1997), quando verificou que 27,63% da amostra avaliada não possuía nem horta nem árvores frutíferas.

Segundo BOGIN (1993), as variações ambientais, especialmente o nível sócio-econômico e a nutrição são influenciados pela questão cultural de cada etnia ou grupo. Outros autores (GASSER et al. 1993; WATERLOW, 1994; LOPES, 1999) também apontaram o fator nutricional como um dos principais influenciadores do crescimento e desenvolvimento na ontogênese humana.

Figura 11
Horas assistindo televisão - masculino

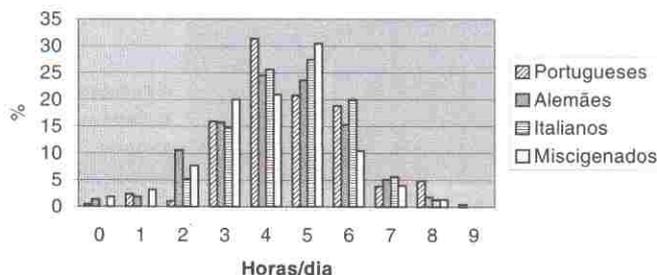


Figura 12
Horas assistindo televisão - feminino

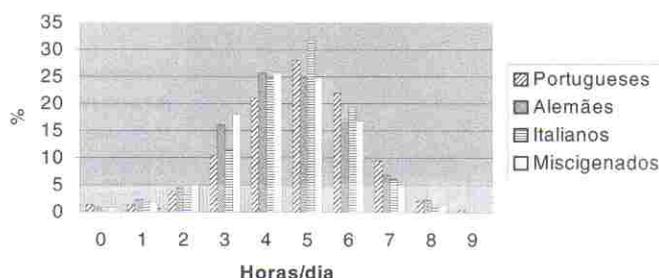


Figura 13
Comida típica - masculino

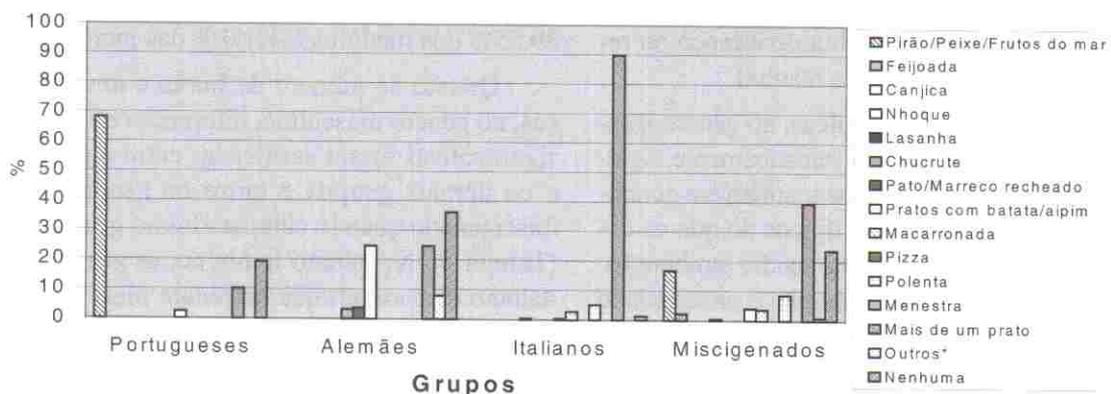


Figura 14
Comida típica - feminino

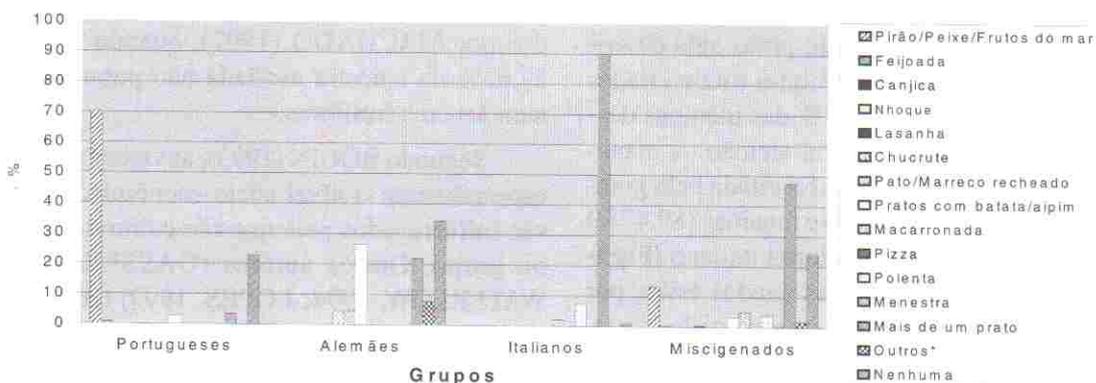


Figura 15
Horta e árvores frutíferas - masculino

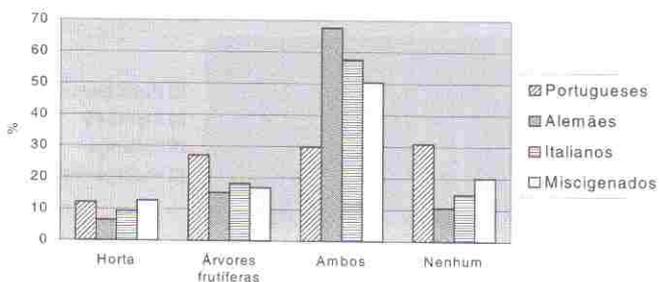
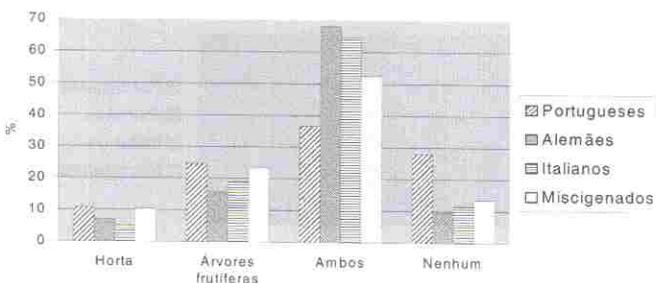


Figura 16
Horta e árvores frutíferas - feminino



CONCLUSÕES

Os resultados permitem concluir que o grupo italiano apresentou melhor nível sócio-econômico quando comparado com os demais grupos.

Embora todos os grupos apresentassem baixos níveis de atividade física organizada, os grupos étnicos italiano e alemão apresentaram melhores resultados, quando comparados aos grupos miscigenado e portugueses.

Quanto à ocupação do tempo livre, independentemente de gênero e grupo étnico, as crianças de Santa Catarina despendem em torno de 4,5 horas por dia (31,5 horas por semana) assistindo televisão. As horas

com atividades sedentárias aumentam quando se inclui o tempo gasto para jogar video-game, lidar com computadores, ler e estudar fora da escola.

As brincadeiras preferidas entre os meninos foram jogar futebol, andar de bicicleta e assistir televisão; para as meninas foram brincar de boneca/casinha, andar de bicicleta e praticar esportes com bola.

Nos hábitos alimentares, também os grupos étnicos italiano e alemão, apresentaram melhores resultados no número de hortas e árvores frutíferas e nas variações de pratos típicos, quando comparados com o grupo português.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, P. M. & WICKERHAUSER, H. **O critério ABA-ABIPEME: em busca de uma atualização.** São Paulo, 1991.
- ANDERSEN, R. E.; CRESPO, C. J.; BARTLETT, S. et al. Relationship of physical activity and television watching with body weight and level of fatness among children. **Journal of the American Medical Association**, v. 279, n. 12, p. 938-942, 1998.
- BAILEY, K. A British perspective of physical activity and health. **IV European ICHPER Congress**, Örebro, Sweden, 1988.
- BENTO, J. & GRAÇA, A. educação da saúde e conceito de corpo. In: F. SOBRAL; A. MARQUES; J. BENTO, et al. **Desporto Escolar.** FACDEX - Desenvolvimento somato-motor e factores de excelência desportiva na população escolar portuguesa. Porto: Artes gráficas. p. 81-89, 1991.
- BLAIR, S. N. & MÉRÉDITH, M. D. The exercise-health relationship: does it apply to children and youth? In: PATE, R. R. & HOHN, R. C. (Eds.). **Health and Fitness Through Physical Education.** Champaign, Illinois: Human Kinetics. p. 11-19, 1994.
- BOGIN, B. Biocultural studies of ethnic groups. In: G. W. LASKER, & C. G. N. MASCIE-TAYLOR, (Eds.) **Research Strategies in Human Biology: Field and Surveys Studies.** Cambridge: University Press. p. 33-61, 1993.
- CALLE, L. & ALMOND, L. Physical activity levels of young children: a review of the evidence. **Health Education Journal**, v. 51, n. 2, p. 94-99, 1992.
- DIETZ, W. H. & GORTMAKER, S. L. Do we fatten our children at the TV set? Obesity and television viewing in children and adolescents. **Pediatrics**, v. 75, n. 5, p. 807-812, 1985.
- GASSER, TH.; ZIEGLER, P.; KNEIP, A. et al. The dynamics of growth of weight, circumferences and skinfolds in distance, velocity and acceleration. **Annals of Human Biology**, v. 20, n. 3, p. 239-259, 1993.
- LOPES, A. S. **Antropometria, composição corporal e estilo de vida de crianças com diferentes características étnico-culturais no Estado de Santa Catarina, Brasil.** Tese de Doutorado, UFSM, 1999.
- MACHADO, Z. **Perfil de crescimento e desenvolvimento de escolares de 10 a 14 anos da Ilha de Santa Catarina.** Dissertação de Mestrado, UFSM, 1997.
- MADUREIRA, A. S. **Estudo antropométrico, maturacional, da aptidão física e do estilo de vida e atividade física habitual de escolares brasileiros e portugueses dos 7 aos 16 anos de ambos os sexos.** Tese de Doutorado. Universidade do Porto, Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física, 1996.
- PIAZZA, W. F. **A epopéia açóric-madureira 1748 - 1756.** Florianópolis: Ed. da UFSC, Lunardelli, 1992.

- POLLOCK, M. L. & WILMORE, J. H. **Exercício na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação**. 2. ed. São Paulo: MEDSI, 1993.
- RICHMOND, J. B. A healthy lifestyle to prevent disease. In: L. W. Y. CHEUNG & J. B. RICHMOND (Eds.). **Child Health, Nutrition and Physical Activity** (Introduction). Champaign, Illinois: Human Kinetics, 1995.
- ROSS, J. G.; PATE, R. R.; CORBIN, C. B. et al. What is going on in the elementary physical education program? **Journal of Physical Education, Recreation and Dance**, v. 58, n. 9, p. 78-84, 1987.
- ROSS, W. D; MARFELL-JONES, M. J. Kinanthropometry. In: J. D. MACDOUGALL; H. A. WERNGER; H. J. GREEN (Eds.). **Physiological Testing of the Elite Canadian Association of Sport Science**. Chapter six, 1982.
- SALLIS, J. F. A behavioral perspective on children's physical activity. In: L. W. Y. CHEUNG & J. B. RICHMOND (Eds.). **Child Health, Nutrition and Physical Activity**. Champaign, Illinois: Human Kinetics. p. 125-139, 1995.
- SALLIS, J. F. Determinants of physical activity behavior in children. In: PATE, R. R. & HOHN, R. C. (Eds.). **Health and Fitness Through Physical Education**. Champaign, Illinois: Human Kinetics. p. 31-43, 1994.
- SANTOS, S. C. **Nova história de Santa Catarina**. 3. ed. Florianópolis: Terceiro Milênio, 1995.
- SEYFERTH, G. **A representação do "trabalho alemão" na ideologia étnica teuto-brasileira**. Rio de Janeiro: Boletim do Museu Nacional, n. 37, 1982.
- WATERLOW, J. C. Childhood malnutrition in developing nations: looking back and looking forward. **Annual Review Nutrition**, v. 14, p.1-19, 1994.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:

Adair da Silva Lopes

Campus Universitário/Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Desportos/DEF
CEP 88040-900 - Florianópolis, SC
Fones: (48) 331.9926 / 331.8532

Rua Dep. Antônio Edu Vieira, 1304 - Apto 301-B
PANTANAL - FLORIANÓLIS, SC
CEP 88040-001
FONES: 234.0178 ou (48) 980.6817
E-MAIL: adair@cds.ufsc.br